



WebCiência: estudo e aplicação de modelo de jornalismo on-line para divulgação científica¹

Lidiane Oliveira Santos²
Luciano Guaraldo de Lima³
Thais Batista Nucci⁴

Graduandos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da ¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Faac/Unesp), campus de Bauru

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar pesquisas realizadas na área da comunicação on-line, sobretudo relacionadas à produção jornalística na *web*. A partir da seleção de aspectos que envolvem a multiplicidade de formatos e de recursos oferecidos pela rede, propõe-se a experimentação de modelos mais apropriados para a mídia on-line, por meio da produção de um *site* noticioso. Convergência midiática e hibridismo textual caracterizam-se como os focos do trabalho. Por abordar um conteúdo de caráter científico, o *site* busca também aliar todos as nuances do jornalismo on-line à divulgação de pesquisas realizadas na Unesp.

Palavras-chave

Jornalismo on-line; convergência de mídias; comunicação digital; modelos para webjornalismo.

Webjornalismo: em busca de identidade própria

Por se tratar de um espaço de comunicação surgido recentemente, a *web* encontra-se em um processo de busca de identidade própria, sobretudo por ainda não apresentar formato e linguagem definitivamente estabelecidos. A mídia on-line configura-se, atualmente, como um promissor veículo comunicacional, especialmente por apresentar novas tendências nas relações entre autor e leitor, calcadas na interatividade.

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² Graduanda do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Faac/Unesp), campus de Bauru. Membro atuante do Grupo de Pesquisa em Comunicação On-line (GPCON), da Unesp. Bolsista desde 2006 pelo projeto Ciência na Unesp, financiado pela vice-reitoria da Universidade. Endereço eletrônico: lidiliveirasantos@gmail.com

³ Graduando do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Faac/Unesp), campus de Bauru. Membro atuante do Grupo de Pesquisa em Comunicação On-line (GPCON), da Unesp. Bolsista pelo projeto Mídia Press, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex/Unesp). Endereço eletrônico: lucguaraldo@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Faac/Unesp), campus de Bauru. Membro atuante do Grupo de Pesquisa em Comunicação On-line (GPCON), da Unesp. Bolsista desde 2006 pelo projeto Ciência na Unesp, financiado pela vice-reitoria da Universidade. Endereço eletrônico: thaisnucci@gmail.com

Esta nova forma de fazer circular textos e, ao mesmo tempo, de fazer florescer novos gêneros e/ou tendências desencadeou novas práticas de leitura e de escrita. Autor e leitor, por exemplo, são dois conceitos que sofrem uma grande mudança, diluindo-se. Assim sendo, quem escreve e quem lê passam a ser duas faces de uma mesma moeda (CORDEIRO, 2004).

Já inserido no ambiente digital, o jornalismo acompanha essa tendência e possibilita uma maior aproximação do profissional da comunicação com o ciberleitor, por meio da escrita hipertextual e da convergência midiática. No entanto, é possível perceber que a forma com que a notícia é tratada ainda não corresponde à máxima possibilidade oferecida pelo suporte. As novas tendências do nicho midiático on-line e as potencialidades do ciberleitor estariam contribuindo para a organização dos estilos da *web*? Segundo Machado e Palacios (2003, p.17-18), é realizada uma gama de experimentações que sugere “uma multiplicidade de formatos possíveis e complementares. [...] Todos esses formatos são ainda altamente incipientes e experimentais, em função do pouco tempo de existência do novo suporte mediático”.

A interação na rede possibilita um intercâmbio de dados e informações em tempo real e reúne usuários com interesses semelhantes, em relações multilaterais. Para Castells (2002, p.553), as novas tecnologias de comunicação oferecem uma aceção de “instantaneidade que derruba as barreiras temporais [...] permitindo que as partes envolvidas [...] deixem passar alguns segundos ou minutos, para trazer outra informação e expandir a esfera de comunicação”. No limiar dessa prerrogativa, surgem novas formas de se praticar jornalismo na *web*, levando-se em consideração suas potencialidades multimidiáticas.

Cada um dos aspectos críticos que diferenciam a rede mundial dessas mídias – não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, personalidade, acessibilidade e receptor ativo – deve ser bem conhecido e [...] considerado para o uso adequado da Internet como instrumento de informação (PINHO, 2003, p. 49).

Desde o surgimento da internet e com a posterior veiculação de textos jornalísticos na *web*, discutem-se as melhores formas de se produzir jornalismo no meio digital. De fato, hoje, o ciberjornalismo exige formas de escrita diferenciadas. Mas essa tendência não é exclusiva da internet. Com o passar do tempo, todas as mídias foram adequando suas linguagens, de forma a se tornarem mais apropriadas para as respectivas plataformas.



Escrever para a internet não significa renegar totalmente as técnicas e formatos que caracterizam o texto jornalístico das mídias de massa. Embora ciente da ruptura acarretada pelas Novas Tecnologias de Comunicação (NTC), Machado e Palacios (2003, p. 21) defendem que “perceber as especificidades dos vários suportes mediáticos não implica colocá-los em contraposição”. Ao mesmo tempo em que se agrupam os diversos modelos tradicionais, escrever para a *web* denota ir além das fronteiras estabelecidas pelos outros meios, sobretudo por conta da hipermídia, uma tecnologia de escrita não-linear que permite, entre outras possibilidades, o hipertexto, a interatividade e o uso de recursos multimídia (como imagens e arquivos de áudio e vídeo, por exemplo) que só o meio virtual oferece.

Busca-se a possibilidade de uma normalização – a mais aproximada possível – da linguagem da *web* na relação entre ciberleitor e mídia on-line. Apesar das diferentes correntes acerca do tema, algumas constatações já se mostram materializadas a respeito da realização do jornalismo on-line. Machado e Palacios (2003) listam as características mais presentes na produção de notícias para a rede. São elas: Multimídia/Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória e Instantaneidade do acesso.

Conforme citado anteriormente, a Multimídia engloba a convergência de diversas mídias e de seus respectivos formatos na plataforma digital, de modo complementar e inter-relacionado. A Interatividade refere-se à possibilidade de colaboração mais ativa do ciberleitor, por meio da participação em fóruns, *chats*, *blogs* e no contato via *e-mail* com as redações, facilitando o *feedback*.

O e-mail é a forma encontrada pelo ciberleitor para interagir com o jornalista, e representa uma ponte cada vez mais estreita entre ambos. Os editores encontram nessa interação a saída para a reformulação do design da página e do provável índice de audiência das colunas cibernéticas. Assim, o uso do e-mail faz parte dos hábitos do ciberleitor na relação que ele estabelece com as redações digitais (NICOLA, 2004, p. 64).

A Hipertextualidade é a fragmentação do discurso em uma série de blocos de texto, ligados entre si por *links* que permitem ao leitor construir o seu próprio caminho de leitura. Já a Personalização é uma das características ainda menos presentes na rede, por se tratar da configuração do produto noticioso segundo os interesses pessoais do usuário, ou seja, o próprio ciberleitor seleciona como uma determinada página aparecerá na tela de seu computador, desde a concepção visual do *site* até seu conteúdo.



Por meio da afirmação de seu papel como Memória coletiva da humanidade, a *web* pode arquivar mensagens, notícias, artigos, livros, imagens, obras de arte, vídeos e áudio em seu infinitamente vasto espaço virtual. Porém, o diferencial da internet não está no armazenamento desse conteúdo, mas na disponibilização do mesmo para qualquer indivíduo que tenha acesso a um computador e à *web*. A Instantaneidade permite a agilidade e a rapidez na disponibilização e no acesso das informações.

Para melhor cumprir o seu papel na rede, o jornalista deve estar sintonizado com os termos e os conceitos técnicos básicos da plataforma, além de

conhecer a capacidade e as limitações de softwares que envolvam programação; saber como a arquitetura da informação afeta a navegação e vice-versa; entender como as diferentes tecnologias afetam a usabilidade; manter-se atualizado com os avanços tecnológicos das novas mídias (PINHO, 2003, p. 197).

Diante dessas características, que expressam uma mutação fundamental na própria essência do fazer jornalístico, tornam-se mais eficazes a transmissão de mensagens e sua disseminação na rede. Nesse âmbito, o alvo do profissional da comunicação on-line é o ciberleitor, que ainda se encontra em processo de adequação aos novos formatos proporcionados pela *web*. “O público *on-line* é mais receptivo para estilos não convencionais, já que o leitor não tem tanto compromisso ao navegar” (FERRARI, 2004, p. 49). Para se delinear o perfil do usuário, seriam necessárias diversas noções preestabelecidas do caminho que ele percorre na *web* – o que ainda se encontra em arranjo. Ou seja, pressupõe-se que o ciberleitor seguirá uma determinada seqüência de leitura a partir dos *links* disponibilizados. Alguns mecanismos de pesquisa factuais podem tornar possível a identificação do ciberleitor, tanto do ponto de vista do perfil quanto à sua atuação na rede.

Diante do quadro exposto sobre a configuração do jornalismo on-line, nota-se a existência de conceitos e modelos que vêm sendo utilizados na *web*. Por se tratar de uma nova mídia tecnológica que ainda se encontra em construção e consolidação, a internet perdura como meio fértil de estudos e pesquisas, a partir de investigação de métodos e verificação de possibilidades consistentes na rede. De acordo com Pierre Lévy, “[o]s modos de expressão disponíveis para comunicar-se no ciberespaço já são bastante variados e o serão ainda mais no futuro. [...] Novas formas de escrever imagens, novas retóricas da interatividade são inventadas” (1999, p. 240).



Experimentação de modelos no WebCiência

A partir desse panorama, uma das metas do Grupo de Pesquisa em Comunicação On-line (GPCON), composto por graduandos do curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Faac/Unesp), campus de Bauru, tem sido as pesquisas a respeito da linguagem e do formato do jornalismo on-line, bem como a aplicação em um *site* de conteúdo noticioso.

Por se tratar de uma mídia que detém uma linguagem ainda não consolidada, a internet encontra-se em busca de uma identidade própria. Ciente da necessidade de se definir características específicas para a reportagem jornalística na rede, o GPCON propôs-se a fazer uma pesquisa na área, a fim de sugerir um modelo o mais próximo do que seria o ideal. O estudo da comunicação on-line, com foco na área jornalística, foi o ponto de partida para o trabalho iniciado em março de 2006.

O GPCON encontra-se vinculado a dois projetos de extensão universitária: o primeiro é o Mídia Press, idealizado pelo Prof. Dr. Ricardo Nicola; o segundo é o programa Ciência na Unesp, mantido pela vice-reitoria da Unesp. Desde outubro de 2006, o projeto Mídia Press possui três alunos bolsistas do programa Ciência na Universidade, que atuam na divulgação jornalística de pesquisas feitas na Unesp. O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Nicola, pelo Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura e pela Prof^a Ms. Érika Oubiña Dios.

O trabalho exploratório do Grupo teve como produto o WebCiência (<http://mundodigital.incubadora.fapesp.br/portal/web-ciencia/>), um *site* de reportagens sobre as pesquisas e os eventos científicos realizados por docentes e discentes de todos os campi da Unesp. O Webciência está inserido no portal Mundo Digital, desenvolvido pela Faac na área de comunicação (e que engloba uma *web* rádio, uma *web* TV e um *web* jornal). Vale lembrar que, segundo Pinho (2003, p. 122), “os portais são entendidos como todo e qualquer *site* que sirva para a entrada dos usuários da Web, a primeira parada a partir da qual os internautas decidem os passos seguintes na rede mundial”.

A linha de pesquisa desenvolvida parte de pontos como formato, técnica e interatividade no meio on-line, em função de ser uma mídia ainda distante de estar totalmente explorada. Para a concretização do produto noticioso, levou-se em consideração como a linguagem jornalística pode se ajustar à plataforma digital sem



sofrer danos de conteúdo, ou mesmo se tornar inadequada para todas as possibilidades que a mídia on-line oferece.

Uma das prerrogativas para a fixação de um modelo de linguagem a ser utilizado no *site* em questão é a constatação de que a informação alojada na internet é não-linear, ou seja, o ciberleitor delinea o seu próprio caminho, de acordo com os seus interesses.

Nela, o hipertexto permite que o usuário se movimente mediante as estruturas de informação do site sem uma seqüência predeterminada, mas sim saltando entre os vários tipos de dados de que necessita. A principal característica do hipertexto é a sua maneira natural de processar informação, funcionando de uma maneira parecida com a mente humana, que trabalha por associação de idéias e não recebe a informação linearmente (PINHO, 2003, p. 50).

Além disso, segundo o autor (2003, p. 50), “quando as pessoas lêem on-line, elas lêem mais vagarosamente. [...] Assim, a recomendação é que o texto para a Internet seja cerca de 50% mais curto do que o escrito para papel”. Dessa forma, optou-se pela determinação de alguns parâmetros para que o texto produzido para a *web* venha ao encontro dessas definições.

O GPCON, inclusive, reuniu diversas informações e normalizações em uma espécie de manual, que está em sua versão preliminar e é passível de aprimoramento, de acordo com as modificações que eventualmente venham a acontecer na *web*. Para tanto, foram agrupadas algumas diretrizes para a produção das notícias veiculadas no WebCiência.

Por se tratar de um texto que exige leitura ágil, a fonte utilizada não deve ser excessivamente rebuscada; optou-se, portanto, pelo uso da tipologia Arial. Além disso, prioriza-se a redação de um texto conciso, claro e preciso, porém coerente com os parâmetros jornalísticos. Além disso, por se tratar de um texto de caráter noticioso, é imprescindível a utilização de fontes (entrevistas, depoimentos ou declarações) que ofereçam credibilidade à matéria.

O ciberleitor, de maneira geral, está à procura de uma leitura rápida, que acompanha a velocidade do próprio cotidiano. Assim, experimenta-se no WebCiência um texto que atinja uma média de 2000 caracteres, com variação de 200 toques para mais ou para menos.

Nessa pesquisa, propomos um formato de reportagem para a *web* que evita o emprego de uma barra de rolagem extremamente longa e incômoda para o ciberleitor, diminuindo-se, assim, a probabilidade de evasão do usuário. “Um bom texto de mídia



eletrônica usa sentenças concisas, simples e declarativas, que se atêm a apenas uma idéia. Evitam-se longos períodos e frases na voz passiva” (FERRARI, 2004, p. 49).

No entanto, a limitação de caracteres desejável para cada matéria não se configura como uma barreira intransponível para o jornalista. O profissional possui liberdade suficiente para desmembrar o texto em diversos *links*, fugindo das limitações espaciais impostas pela tela do computador. Os *links* possibilitam que o jornalista aborde diferentes aspectos de um mesmo tema, cada qual em uma matéria independente.

Os links são geralmente em cores e sublinhados, destacando-se então do texto e atraindo o olhar do usuário. Por esse motivo, sempre que possível, o link deve ser colocado no final da sentença ou de um parágrafo, o que vai permitir que atue como um importante ponto de ênfase (PINHO, 2003, p. 188).

Os *links* (também conhecidos como “nós”) permitem ao cibernauta a navegação por diferentes páginas de um mesmo *site* noticioso e, mais além, a sua movimentação para diversos outros *sites*. O recurso do *link* marca, portanto, a marca de desterritorialização própria da internet.

Além da utilização de *links*, a atmosfera virtual do WebCiência admite, também, a publicação de imagens, desde fotografias até ilustrações referentes às reportagens, havendo possibilidade ainda do uso de infográficos. O recurso de postagem de trechos sonoros também se faz possível dentro do ambiente do *site* em questão.

O portal Mundo Digital e, dentro dele, o WebCiência estão hospedados na Incubadora Virtual da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Trata-se de uma ferramenta que exige, para se sofisticar, extensões de programação elaboradas em linguagem HTML, fato que ainda não ocorreu. Isso ocasiona algumas limitações, como a impossibilidade de veiculação de vídeos e de alteração do design das páginas. No entanto, trata-se de uma ferramenta dotada de interface bastante amigável e cujo processo de atualização de matérias pode ser feito diretamente pelos alunos-repórteres. Um dos próximos desafios do GPCON é, justamente, desenvolver essa capacidade em um *site* próprio, que suporte todas as especificidades do texto jornalístico na *web*.

Por fim, deve-se ressaltar que as matérias jornalísticas publicadas no WebCiência atendem ao intuito de promover a divulgação científica de pesquisas e eventos acadêmicos relacionados à Unesp. Paralelamente à exploração da comunicação on-line, o GPCON busca trabalhar com o jornalismo científico na rede. Para Oliveira



(2002, p. 10), “o jornalismo científico ainda está engatinhando no Brasil (e em outros países em desenvolvimento)”.

The screenshot shows the website 'Mundo Digital' with a navigation menu at the top. The main content area features an article titled 'Trabalhando com a morte' by ANA CAROLINA LAHR. The article discusses the challenges of death and the role of healthcare professionals. A sidebar on the left contains a navigation menu, and a sidebar on the right shows a calendar for May 2007 and a list of news items.

Trabalhando com a morte
por [lidianeoliveira](#) — última modificação 21/05/2007 09:09

Grupo prepara profissionais da saúde e pacientes em luto para lidar com a única certeza da vida

ANA CAROLINA LAHR

Assim como o sexo, ou talvez mais que ela, a morte é ainda hoje tratada como um grande tabu. O medo da perda é tão intenso que alguns evitam até mesmo pronunciar a palavra. Outros apenas a encaram após uma fatalidade. Enquanto isso, profissionais da saúde – médicos, enfermeiras, assistentes sociais, psicólogos e fisioterapeutas – presenciam a “única certeza da vida” dia após dia. Estão eles psicologicamente preparados para tanto?

“Psicologia da morte: formação inicial e continuada de profissionais da saúde e atendimento a pessoas enlutadas” é um projeto de extensão desenvolvido pela professora doutora [Alessandra Lopes](#), da Faculdade de Ciências (FC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru.

A escolha do tema foi motivada pelo restrito espaço dado à discussão de um assunto inevitável à vida do ser humano. Como profissional da área da saúde, a pesquisadora admite que a formação dos profissionais dessa área é bastante falha quando o assunto é a morte e a perda. Diante disso, o projeto de extensão tem como objetivo descobrir como grupos educativos podem contribuir para a formação inicial ou continuada dos profissionais da saúde. Segundo Alessandra, é o seu primeiro projeto abordando a questão morte e perda do aspecto educativo.

A moradia dos que já se foram: Cemitério Municipal da Saúde, um local em que o próprio nome já indica um dos motivos que tornam a separação tão difícil.

Maio 2007						
Do	Se	Te	Qu	Qui	Se	Sa
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

notícias

- Não trilha do hipertexto 28/05/2007
- História do hipertexto 28/05/2007
- Inovações do espaço virtual 28/05/2007
- A postura do jornalista no ciberespaço 28/05/2007
- Percurso narrativo da Web

Exemplo de reportagem publicada pelo site WebCiência

Fonte: <http://mundodigital.incubadora.fapesp.br/portal/web-ciencia/medicina-e-saude/trabalhando-com-a-morte>

O que importa aqui é tratar da necessidade de as pessoas, o maior número possível delas dentro de uma sociedade, terem acesso a informações científicas. Em particular as que lhes afetam diretamente a vida, que têm efeitos políticos, econômicos e sociais imperceptíveis às pessoas não informadas (OLIVEIRA, 2002, p. 11).

Ou seja, o alvo determinado pelo GPCON é, de certo modo, desbravar duas áreas jornalísticas que ainda se caracterizam por certa distância da comunicação de massa – ao mesmo tempo e de forma aliada.

Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 6. ed.



CORDEIRO, Andreia. **O que é o hipertexto electrónico e de que forma altera a organização e a utilização dos textos?** Universidade de Coimbra, Coimbra, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.uc.pt/diglit/DigLit%20Ensaios/Ensaios%202003-2004/Ensaio07.htm>>. Acesso em: 22 mai. 2007.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos Silva (org.). **Modelos de Jornalismo Digital.** Salvador: Calandra, 2003.

NICOLA, Ricardo. **Cibersociedade: Quem é você no mundo on-line?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2002.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da informação on-line.** São Paulo: Summus, 2003.